

Manifestação anulou protesto da extrema-direita contra presença de activista brasileiro em Coimbra

Faculdade de Economia Conferência de ex-deputado brasileiro e activista LGBT motivou protesto do Partido Nacional Renovador, impedido e abafado por mais de 200 pessoas

Durante horas, mais de duas centenas de manifestantes, mobilizados maioritariamente por um movimento denominado UC Anti-Fascistas, conseguiram calar um protesto da extrema-direita, desencadeado pelo Partido Nacional Renovador (PNR), contra a presença do activista brasileiro Jean Wyllys na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC).

Separados entre si pela Avenida Dias da Silva e corpo de agentes da PSP de Coimbra no local, os manifestantes de ambos os lados recorreram a megafones para se fazerem ouvir, mas as vozes dos poucos, cerca de 15, elementos do PNR foram sendo abafadas pelo movimento que tapava a entrada principal da FEUC, com muitos estudantes (portugueses e brasileiros em maior número), mas também com políticos pelo meio (Bloco de Esquerda e Movimento Alternativa Socialista).

Na manifestação de solidari-

iedade ao deputado federal brasileiro, desencadeada por conhecimento do protesto do PNR, ouviram-se cânticos e palavras de ordem como "Fascistas! Racistas! Não passarão", "Um, dois, três, quatro cinco mil, lugar de fascista é na ponta de um fuzil". A cada tentativa de intervenção dos elementos PNR para uso da palavra o que se ouvia era um coro a garantir que "fascista não fala, fascista não tem voz".

Momentos de tensão

"Não abrimos mão de quem somos", "Trazemos um mundo novo nos nossos corações", "Fascismo nunca mais", "Lula Livre" ou "Marielle Presente" (referência à activista e política brasileira Marielle Franco assassinada em 2018) e "Lula Livre", lia-se nas tarjas empunhadas pelos que apoiaram a presença de Jean Wyllys em Coimbra para uma conferência na FEUC.

Do outro lado, contra a vinda do activista brasileiro, o pro-



Movimento de apoio ao activista Jean Wyllys impediu entrada de elementos do PNR na FEUC

testo incluía uma bandeira de Portugal - «que nunca será vermelha», garantiam - e um cartaz a notar que "Com a direita nacional, a esquerda não faz farinha" e outro a dizer "Chega de marxismo cultural".

«Vocês não são portugueses», diria um elemento do PNR, depois de ouvir palavras de ordem brasileiras, com a resposta

a não tardar em cântico: "Povos unidos, jamais serão vencidos". Sobre a liberdade de escolha sexual, que os apoiantes de Jean Wyllys reclamavam (o activista é assumidamente homossexual), o PNR garantia que «ninguém queria impedir a liberdade sexual de ninguém» e que «o ódio» estava do outro lado. O protesto, explicou o

partido, era contra a presença de uma pessoa que consideram criminoso e foragida à justiça brasileira.

A "guerra" de palavras levaria a momentos, curtos, de tensão, com alguns descatos, depois de um dos designados manifestantes antifascistas chegar ao outro lado da rua e atirar purpurina vermelha e azul

Tentou lançar ovos contra Jean Wyllys

Em plena conferência, na FEUC, um homem tentou atirar ovos contra Jean Wyllys, mas não conseguiu e foi rapidamente travado por pessoas da assistência e pelos seguranças. Ao ser retirado do auditório, percebeu-se a presença de outro elemento, afecto ao PNR, que estava sentado no topo do auditório, também com intenção de boicotar a conferência, sendo retirado da sala. «Nunca tive medo de cobardes», diria o activista brasileiro, ao desafiar os que atiraram ovos para o debate, «tragam os vossos argumentos, falemos», disse. ◀

contra o rosto de Vitor Ramalho, candidato do PNR à Câmara de Coimbra nas últimas autárquicas.

As posições de ambos os lados mantiveram-se desde as 14h30 até perto das 17h30, enquanto decorria a conferência de Jean Wyllys no auditório da FEUC, acabando com a desmobilização do PNR. AMR.

Brasil é governado por gente desonesta, diz activista

CONFERÊNCIA «Quem vai derrubar os canalhas [governantes do Brasil] será a memória de Marielle Franco», disse Jean Wyllys durante a conferência "Discursos de ódio e fake news da extrema-direita e seus impactos nos modos de vida de minorias sexuais, étnicas e religiosas - o caso do Brasil", que o ex-deputado federal brasileiro proferiu na FEUC.

O activista LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgéneros) recordou o assassinato da vereadora já depois de explicar a sua renúncia a novo mandato e a saída do país, por receber ameaças de morte e sentir a sua família em perigo. «A minha causa não precisa de má-

tires mas de activistas», defendeu, num discurso em que procurou revelar como foi «transformado em pária» pelas gentes do «homofóbico» Bolsonaro, com fake news que o associaram, entre outras coisas, a sua homossexualidade e pedofilia.

Jean Wyllys, que renunciou ao mandato a 24 de Janeiro, classificaria as actuais autoridades civis brasileiras como «mediócras, desqualificadas, desonestas e burras», acreditando que o Governo de Jair Bolsonaro levará o país à bancarrota. Há «um ministro que acredita que a terra é plana e que o movimento LGBT é uma conspiração do marxismo cultural para evitar o retorno do



Jean Wyllys

menino Jesus (...) outro que diz ter uma formação e não tem», ilustrou, ao notar que o próprio Bolsonaro «está já envolvido num escândalo de contratação de laranjas».

O activista partilharia ainda

preocupações sobre «algo de perigosos» que está a acontecer no Brasil, temendo que se esteja a criar «uma junta militar para governar o país», porque de cada vez que cai um membro civil do Governo de Bolsonaro entra um militar para o lugar. «Isso é muito preocupante», frisou.

Pedido a Marcelo para não tratar Bolsonaro como irmão

Durante a conferência, Jean Wyllys pediria ao Presidente Marcelo Rebelo de Sousa que não tratasse Jair Bolsonaro como irmão. Num recado «com muito respeito e carinho», considerou que «cortesia tem limite», referindo-se «ao encontro de irmãos», expressão usada por Marcelo Rebelo de Sousa num encontro com o congnere brasileiro. Marcelo «não tem nada a ver com Bolsonaro», frisou Jean Wyllys. ◀

DELTA
CAFÉS

O CAFÉ DA SUA VIDA



27 DE FEVEREIRO DE 2019 QUARTA-FEIRA Nº 30.201 DIÁRIO JORNAL REPUBLICANO ÓRGÃO REGIONALISTA DAS BEIRAS HÁ 88 ANOS A INFORMAR 0,90 €

Diário de Coimbra

Fundador Adriano Lucas (1883-1950) | Director "in memoriam" Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas

Especial
Reabilitação e
Construção

Nesta
edição



Centro com forte presença
na Bolsa de Turismo de Lisboa
Regresso do Rali em destaque | P20

Jovem de 19 anos foi pontapeada durante
assalto no Vale das Flores Roubaram-lhe telemóvel | P5

JORNADAS DEBATEM TURISMO IBÉRICO COMO DESTINO ÚNICO

Encontro junta hoje e amanhã no Grande Hotel de Luso centenas de participantes de Portugal e Espanha [Página 14](#)

Desemprego desce
nos concelhos
do Pinhal Interior
Mais de 22% | P10

Briosa continua
à espera de
Femi Balogun
Futebol | P17

COMPANHIA OLGA RORIZ
A MEIO DA NOITE

TEMOS
CONVITES
PARA
OPFERECER

Pág. 9

Lampreia e sável
inspiram menus
na Figueira da Foz
De 1 a 10 de Março | P11

"A cidade mágica"
dá mote a ciclo
de oito concertos
Coimbra | P3



Conferência de ex-deputado brasileiro motivou protesto do PNR, abafado por mais de 200 pessoas [Página 4](#)